

REDE PERGAMUM: HISTÓRIA, EVOLUÇÃO E PERSPECTIVAS

Heloisa Helena Anzolin

Resumo: Objetivo desse relato é resgatar e registrar a história de criação da Rede Pergamum, bem como seu crescimento. No entanto para falar da Rede, se faz necessário nos reportar ao Sistema Pergamum, já que foi por meio dele que a Rede foi formada e é a base de seu desenvolvimento. A Rede Pergamum foi criada em 1999, inicialmente contava com 13 instituições de ensino superior, tendo como finalidade principal compartilhar serviços e recursos. O número de instituições foi aumentando e diversificando-se. No ano de 2000 eram 36, 2001 (47), 2002 (58), 2003 (97), 2004-2005 (106), 2006 (159), 2007 (180) e em 2008 (216) instituições de ensino superior particulares, públicas, tribunais de justiça, escolas de ensino fundamental e médio, empresas, ONGs, conselhos regionais, entre outros. São 216 instituições usuárias e parceiras que apostam e acreditam no trabalho desenvolvido pela PUCPR, consolidando cada vez mais a Rede Pergamum no cenário nacional, ampliando serviços e produtos de informação com qualidade.

Palavras-chave: Rede de bibliotecas; Pergamum – Sistema Integrado de Bibliotecas; Catalogação cooperativa; Automação de bibliotecas.

1 INTRODUÇÃO

A revolução tecnológica que vem acontecendo é evidente, ao considerar o desenvolvimento da informática, comunicações e telecomunicações (TICs). Estas tecnologias provocam mudanças significativas em todas as áreas do conhecimento, não sendo diferente na área da informação. As transformações econômicas e sociais, a explosão informacional, a competitividade, trouxeram a necessidade de rever os processos que envolvem as bibliotecas e seus serviços, como registrar, recuperar e fornecer informações. Neste

novo cenário, as bibliotecas sofreram um grande impacto, tendo que adequar seus serviços e produtos às novas tecnologias. Os profissionais de informação têm pela frente novos desafios, conforme comenta Rowley

diante das mudanças tecnológicas, as funções das instituições responsáveis pelo fornecimento de informações, como as bibliotecas, vêm sendo reavaliadas e reformuladas. Ainda está em seu começo a era em que a tecnologia da informação coloca desafios à nossa maneira de viver, às atividades que desempenhamos, ao processo de criação de conhecimento e à forma como esses conhecimentos são avaliados para domínio do público (ROWLEY, 2002, contra capa).

Um elemento fundamental das mudanças que envolveram as bibliotecas foi o surgimento do microcomputador, que encerrou um ciclo, interrompendo o ritmo das bibliotecas tradicionais, com rotinas e serviços que não ultrapassavam o espaço físico da biblioteca. A Internet também mudou suas formas de atuação, possibilitando maior visibilidade para os serviços e produtos oferecidos aos usuários, com seus acervos disponíveis em catálogos on-line (Online Public Access Catalogue – OPAC), reservas, renovações, levantamentos bibliográficos etc., inicialmente em rede de Intranet e, mais tarde, em redes nacionais e internacionais, com as bibliotecas virtuais e digitais.

As mudanças são rápidas, as tecnologias de informação estão em desenvolvimento contínuo e o profissional da informação precisa manter-se em constante atualização para saber lidar com todas essas inovações, que estão cada vez mais presentes no desempenho das atividades diárias no ambiente de trabalho. A introdução de sistemas informatizados nas bibliotecas resultou em padronização, aumento da

eficiência, interligação por redes e melhores serviços (ROWLEY, 2002 p. 05).

As bibliotecas há muito reconheceram a impossibilidade de isoladamente possuírem todos os recursos necessários para atender as necessidades de seus usuários (CUNHA, 1987, p. 23). Neste sentido participar em redes cooperativas passa a ser praticamente obrigatório, pois traz inúmeras vantagens, tanto para o profissional bibliotecário, quanto para os usuários.

Objetivo desse relato é resgatar e registrar a história de criação da Rede Pergamum, bem como seu crescimento. No entanto para falar da Rede, se faz necessário nos reportar ao Sistema Pergamum, já que foi por meio dele que a Rede foi formada e é base de seu desenvolvimento.

2 PERGAMUM: RESGATE HISTÓRICO

A Pontifícia Universidade Católica do Paraná foi pioneira no Estado do Paraná na informatização de sua biblioteca, tornando-se referência nacional. O Sistema Pergamum nasceu em 1988 de um trabalho final de graduação do Curso de Ciência da Computação do Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas da PUCPR, desenvolvido por alunos, com colaboração de bibliotecários da Instituição. Inicialmente desenvolvido em MUMPS (linguagem de computação de alto nível, interpretada, voltada para sistemas interativos), se mostrou viável chamando a atenção de outras instituições que ao conhecê-lo manifestaram interesse em adquirí-lo.

O estudo para informatizar a biblioteca da PUCPR evidenciou que os *softwares* à disposição no mercado eram estrangeiros e com custo de aquisição e manutenção muito alto, não existindo um *software* no mercado nacional que atendesse nossas necessidades. Diante desta realidade, optou-se por desenvolver um *software* compatível com a realidade brasileira.

Em 1988 o *software* foi implantado na Biblioteca Central, mas nesta fase ainda não tinha nome. Iniciou-se o processo de informatização com cadastro do acervo, em seguida foi implantado o módulo de empréstimo. O sistema utilizava código de barras para controle de empréstimo/devolução que, à época, não era comum em bibliotecas brasileiras. Adotava também o leitor ótico, além da emissão de fichas catalográficas e etiquetas de lombada, que facilitavam e agilizavam o processo.

Em 1996 iniciou-se a comercialização e passou a se chamar Sistema Pergamum, como referência à cidade de Pérgamo na Ásia Menor, que possuía uma grande e importante biblioteca na antigüidade. Em junho de 1997, firmou parceria de cooperação técnica e científica com a PUC-Rio para modificações da estrutura interna do *software*, passando a adotar o formato MARC (Machine Readable Cataloging) desenvolvido pela Library of Congress. Em novembro de 1998 foi implantado o módulo de aquisição e o sistema passou para o formato MARC21.

Em 1999 passou a usar os recursos da *web* disponibilizando o catálogo on-line e outras facilidades como reservas e renovações pela Internet. Em meados de 2004 termina a parceria para desenvolvimento do *software* com a PUC-Rio, que permanece como usuária do *software* e membro da Rede.

3 PERGAMUM: CENÁRIO ATUAL

O Pergamum - Sistema Integrado de Bibliotecas - está entre os principais *softwares* pagos disponíveis no mercado brasileiro. A Associação Paranaense de Cultura, mantenedora da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, é detentora dos direitos autorais e produtora deste *software*. Foi desenvolvido com o objetivo de gerenciar todos os serviços de uma biblioteca de pequeno, médio ou grande porte e implementado na arquitetura cliente/servidor, com interface gráfica, utilizando banco de dados relacional SQL.

A equipe do Pergamum é formada atualmente por 15 pessoas, tendo Marcos Rogério de Souza como coordenador, 05 (cinco) analistas de sistemas, 03 (três) bibliotecários, 04 (quatro) programadores, 01 (um) *web designer* e 01 (uma) secretária.

Sua estrutura está dividida em 09 (nove) módulos com as seguintes rotinas básicas: 1) Módulo de Parâmetros: possibilita que cada biblioteca utilize o sistema de forma personalizada; 2) Módulo de Aquisição: possibilita o processo de aquisição de qualquer tipo de material, desde a solicitação de material bibliográfico, licitação e seleção automática dos itens conforme o usuário determinar (melhor preço, prazo de entrega, etc.), recebimento, fechamento e pré-catalogação de livros e periódicos, controle de assinatura e renovação de periódicos; 3) Módulo de Catalogação: catalogação de todos os materiais, de acordo com as regras do AACR2 e formato de intercâmbio MARC21, cadastramento de autoridades, emissão de etiquetas com dados de procedência, lombada e código de barras; inventário informatizado do acervo, indexação de artigos de periódicos e capítulos de livros; 4) Módulo de Circulação: cadastro de usuários, controle de visitantes, acompanhamento do processo de reserva, empréstimo e renovação, consulta ao histórico de empréstimos, devoluções e multas; empréstimo entre bibliotecas, serviço de malote entre *campi*; 5) Módulo de Relatórios e Estatísticas: levantamento do acervo por área de conhecimento, por bibliotecas e por disciplina, relatórios por atividade, por grupo de atividades e por executante, boletim bibliográfico, estatísticas do acervo na apresentação exigida pelo MEC, geração de gráficos, estatísticas gerais; 6) Consulta ao catálogo: pesquisa textual, por autor, título e assunto com a utilização de operadores booleanos, acesso a sumários digitalizados, localização de materiais bibliográficos por estantes; 7) Módulo Internet: acervo digital, facilitando o acesso à obra na íntegra, renovação, reserva, acompanhamento do processo de aquisição pelo usuário solicitante, cadastro de senhas para acesso remoto às bases de dados; envio

automático de mensagens para lembrar a data de devolução do material emprestado, informar liberação de reservas e novas aquisições na área de interesse pré-selecionada (DSI – Disseminação Seletiva da Informação), informação dos materiais a serem devolvidos, visualização de sumários, cadastro de comentários e sugestões; 8) Módulo Usuários: Este módulo descreve os procedimentos utilizados no Sistema Pergamum para o controle dos usuários. Inclui dados pessoais dos usuários e das unidades organizacionais (cursos e departamentos), alteração de senha, afastamento, identificação do usuário, área de conhecimento, exportação de usuários. 9) Módulo Diversos: Este módulo disponibiliza e armazena as funções que não estão totalmente relacionadas em outros módulos, mas precisam da geração de relatórios. Inclui malote, envio de e-mail, coleta de dados de material usado internamente, correção em lote de acervo bibliográfico (PERGAMUM, 2008).

O sistema presta serviços de manutenção e suporte técnico a distancia e *in loco*, treinamentos, cursos de AACR2, MARC21 bibliográfico e autoridades, com manuais em português e tem como característica a forma de trabalho, que torna os clientes parceiros da equipe Pergamum, para sugerir a criação de novos serviços/produtos que dentro da viabilidade são atendidos, desde que toda a Rede se beneficie. O sistema oferece atualizações das versões do *software* sem custo adicional aos seus clientes, cada atualização inclui melhorias e acréscimos de opções para serviços, relatórios etc. O *software* tem atualizações frequentes e está na versão 7.4.

O Pergamum permite aos usuários com deficiências visuais ter acesso aos serviços remotamente, segundo resultado de pesquisa realizada com alunos deficientes visuais da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, onde foi avaliada a navegabilidade e usabilidade, mostrando-se satisfatório (LITTIERE; RODRIGUES, 2008).

4 REDE PERGAMUM

A Rede Pergamum é formada por todos os clientes do *software* Pergamum. Tem por objetivo principal promover a cooperação e intercâmbio de serviços entre as bibliotecas usuárias do sistema. Os clientes atuam como parceiros integrantes da equipe, mantendo intercâmbio de conhecimento entre as instituições e seus profissionais para atualização e melhoria contínua do *software*.

Os membros da rede encontram-se anualmente, geralmente no mês de outubro, para discutir rumos a seguir, definir melhorias do *software*, criar novos projetos de serviços e produtos. Um ano realiza-se nas instalações de uma instituição parceira, que se candidata e é escolhida por todos os membros da Rede por votação e no ano seguinte, acontece dentro do Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias. Até o ano de 2008 foram realizados 10 (dez) Encontros dos Usuários da Rede, conforme Quadro 1.

Nº. Encontro	Data	Instituição	Cidade/UF
I Encontro	1999 - 04-05/out.	PUCPR	Curitiba, PR
II Encontro	2000 – 20-21/jul.	PUC-Rio	Rio de Janeiro, RJ
III Encontro	2001 – 05-08/nov.	UCS	Caxias do Sul, RS
IV Encontro	2002 – 21/out.	UFPE	Recife, PE
V Encontro	2003 – 06-09/out.	PUCPR	Curitiba, PR
VI Encontro	2004 – 19/out.	PUCPR	Natal, RN
VII Encontro	2005 – 17-21/out.	UFMG	Belo Horizonte, MG
VIII Encontro	2006 – 25/out.	UNIFACS	Salvador, BA
IX Encontro	2007 – 18-20/abr.	PUCPR	Curitiba, PR
X Encontro	2008 – 12/nov.	PUCPR	São Paulo, SP

Quadro 1 – Encontros dos Usuários da Rede Pergamum

Fonte: Pergamum

A participação nos encontros da Rede pelas instituições e usuários é expressiva, conforme mostram as Figuras 1 e 2.

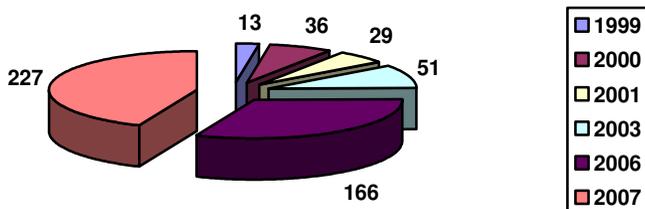


Figura 1 – Participação de instituições nos encontros
Fonte: Pergamum

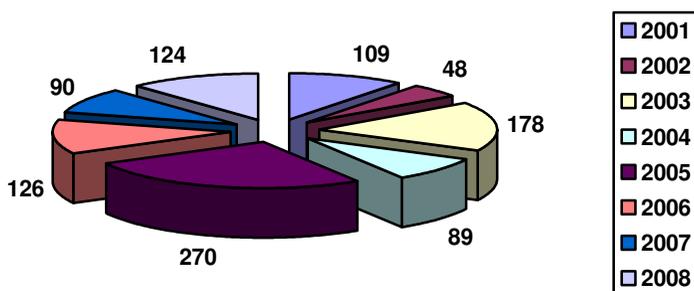


Figura 2– Participação de usuários nos encontros
Fonte: Pergamum

A rede se subdivide em cinco comissões e uma subcomissão, assim constituídas: Comissão Diretora, Comissão Técnica de Catalogação, Subcomissão Técnica de Catalogação de Periódicos, Comissão Técnica de Estudos do Padrão MARC, Comissão Técnica

de Autoridades, Comissão Técnica de Informática. A cada dois anos são realizadas eleições para as comissões da rede, prevista em seu regimento. Conta também com grupos de trabalhos que são formados e voltados para uma necessidade específica temporária, sendo desativada após a resolução da questão. Os integrantes da rede discutem questões, esclarecem dúvidas, divulgam notícias e eventos por meio de lista de discussão geral e específicas para as comissões técnicas e grupos de trabalhos, que atua como um fórum.

São serviços e produtos da rede, dentre outros:

- ✚ Indexação Compartilhada de Artigos de Periódicos – ICAP – objetivo de indexar de forma compartilhada os artigos dos periódicos editados pelas instituições da Rede;
- ✚ permuta de periódicos;
- ✚ empréstimo entre bibliotecas;
- ✚ catálogo de autoridades padrão MARC21 disponível na *web*;
- ✚ catálogo coletivo de acervo das bibliotecas da Rede disponível na *web*.

A Rede está em fase de reestruturação e um novo regimento se encontra em etapa final de análise, devendo ser submetido aos membros da rede para sua aprovação e implementação.

4.1 Como tudo começou

Na ocasião da formação da rede, a Prof^a. Neuza Aparecida Ramos era a Diretora da Biblioteca Central da Pontifícia Universidade Católica do Paraná e a bibliotecária Elda Mulholland da Divisão de Bibliotecas e Documentação da PUC-Rio, ambas tiveram um papel fundamental para o início da Rede. O princípio que deu origem à formação da rede foi a necessidade urgente em diminuir os estoques de materiais nas bibliotecas aguardando tratamento técnico. Problema antigo e que sempre desafiou

administradores de bibliotecas e catalogadores. Este material precisava ser disponibilizado aos usuários com urgência, sem, no entanto abrir mão de padrões e normas de catalogação internacionais. A rede foi criada com a filosofia de catalogação compartilhada, não trabalhar isoladamente, ou seja:

- ✚ não catalogar sozinho;
- ✚ não catalogar apenas para si;
- ✚ não catalogar novamente o material que já foi catalogado por outras bibliotecas, ou seja, ao invés de repetir trabalho, copiar o registro que foi feito por outra instituição;
- ✚ aproveitar registros bibliográficos alheios na sua catalogação;
- ✚ ceder os seus registros bibliográficos para outras instituições aproveitarem;
- ✚ otimizar recursos humanos existentes nas bibliotecas, deslocando bibliotecários da catalogação para os serviços ligados ao atendimento do público, ou ainda, implementando novos serviços e/ou produtos.

Cada instituição participante disponibiliza seus registros online, em um acervo coletivo na *home page* da rede, podendo ser copiado/importado por outra instituição para sua base bibliográfica. Uma das finalidades de trabalhar em cooperação é diminuir o desperdício de tempo e de mão-de-obra gastos no trabalho repetitivo de se catalogar o mesmo documento inúmeras vezes.

A idéia de reunir pessoas em torno de um objetivo comum não é fato novo, assim como a idéia de chamar a comunidade bibliotecária para operar de forma cooperativa há muito tempo habita o imaginário de muitos administradores e gerentes de serviços de informação. Há muito se sabe que é extremamente difícil atender à demanda da comunidade operando isoladamente, sem a cooperação entre os pares. É consenso entre os bibliotecários que nenhuma

biblioteca, ou centro de informação, é auto-suficiente no atendimento às necessidades de informação de uma determinada comunidade (SAMPAIO, 2005, p. 30).

A idéia de compartilhar serviços foi lançada por Charles C. Jewett (1816-1868). Ele foi o pioneiro da catalogação cooperativa. Em 1850 idealizou um sistema de reprodução de fichas por meio de placas estereotipadas de cobre para dar maior flexibilidade ao catálogo, bem como permitir maior cooperação entre as bibliotecas. Ficou conhecido por suas idéias de formar um catálogo coletivo nacional, onde pretendia reunir as informações sobre coleções existentes nas bibliotecas americanas. Infelizmente não conseguiu fazê-lo, o que não lhe tira o mérito de ser o precursor deste tipo de catálogo. A formação de catálogos coletivos regionais ou nacionais é a base para o Controle Bibliográfico Nacional (CBU). Para tanto segundo Campello são necessários alguns requisitos

os requisitos para esse acesso são organização e controle, no sentido de que a produção bibliográfica esteja devidamente estruturada em sistemas de informação coerentes, que permitam a identificação e a localização dos itens desejados pelos usuários. Esses sistemas constituem basicamente as bibliografias nacionais e catálogos de grandes bibliotecas que, utilizando registros catalográficos padronizados, possibilitam o acesso às publicações (CAMPELLO, 2006, p. 01).

O catálogo coletivo tem como função básica, permitir que se localizem as publicações nele registradas, e que se conheça onde elas podem ser encontradas, racionaliza o empréstimo entre bibliotecas; propicia programas de aquisição e catalogação cooperativa; promove o compartilhamento de recursos e favorece informações bibliográficas diversas (CRUZ, MENDES, WEITZEL, 2004, p. 89).

4.2 Quantos éramos

A Rede Pergamum foi criada em 04 de outubro de 1999, no I Encontro dos Usuários do Sistema Pergamum, realizado em Curitiba, na PUCPR. Recebeu o nome de Rede Compartilhada do Sistema Pergamum. Neste encontro estavam presentes treze instituições que formaram a Rede inicialmente, ficando assim constituída: 1) Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR, 2) Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC-Rio; 3) Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUCMG; 4) Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC; 5) Universidade Federal do Pará – UFPA; 6) Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC; 7) Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC; 8) Universidade de Caxias do Sul – UCS; 9) Universidade de Sorocaba – UNISO; 10) Universidade de Vila Velha – UVV; 11) Centro Universitário FEEVALE; 12) Faculdade de Palmas - PR; 13) Fundação de Assistência e Educação – FAESA (ENCONTRO DOS USUÁRIOS DO SISTEMA PERGAMUM, 1., 1999).

4.3 Quantos e quem somos

Atualmente a rede é composta por duzentas e dezesseis instituições, com aproximadamente mil e cem bibliotecas, um milhão e meio de usuários atendidos diretamente, que totalizam sete milhões de títulos na rede e com aproximadamente trezentos e cinquenta profissionais bibliotecários (dados de junho de 2008). O crescimento da Rede é mostrado na Figura 3.

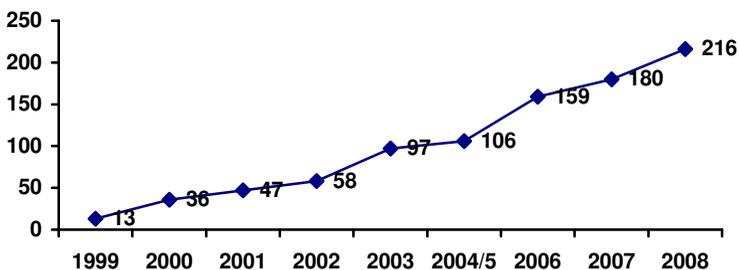


Figura 3– Crescimento da Rede Pergamum
 Fonte: PUCPR em dados

As instituições membros estão espalhadas por todo o Brasil, com sua predominância geográfica localizada na Região Sudeste, conforme mostra a Figura 4, nos Estados do Paraná e São Paulo, mostrado na Figura 5.

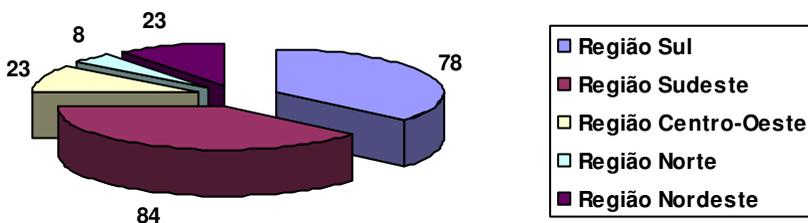


Figura 4- Distribuição geográfica das instituições por região
 Fonte: Pergamum

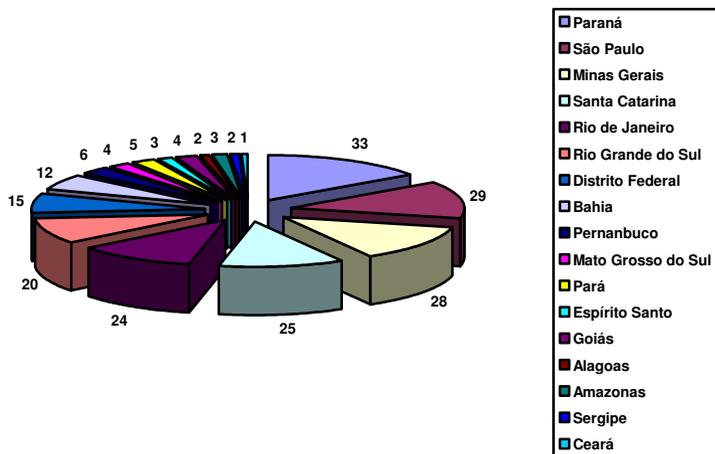


Figura 5– Distribuição geográfica de instituições por unidade da federação
 Fonte: Pergamum

A rede é composta na sua maioria por bibliotecas universitárias, mas inclui também as escolares de ensino fundamental e médio, ONGs tribunais etc. Essa diversidade de categorias das bibliotecas é uma possibilidade oferecida pela flexibilidade do sistema, sendo que possibilita a personalização para cada tipo e necessidade institucional. As instituições estão distribuídas por tipos de bibliotecas, conforme mostra a Figura 6.

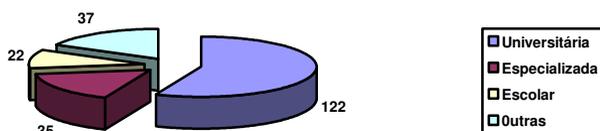


Figura 6– Tipos de bibliotecas
 Fonte: Pergamum

5 O QUE DIZEM OS CLIENTES DO SISTEMA PERGAMUM

Vários trabalhos sobre o Sistema Pergamum são apresentados em eventos da área e/ou publicados em revistas científicas. Os clientes da Rede avaliam o *software*, conforme demonstrado nas falas relacionadas a seguir:

Diretrizes que balizaram a escolha da nova ferramenta a ser utilizada pela DBD: possibilidade de compatibilização integral às necessidades da DBD, acesso aos programas-fonte, interface *web* para acesso à Internet ou remoto, acesso a documentos digitais, interface amigável para os usuários, filosofia de banco de dados relacional, a fim de possibilitar a indexação de qualquer material bibliográfico, digital e audiovisual, no todo ou em parte, estatística em todos os módulos para auxiliar o gerenciamento dos serviços através de índices, possibilidade de parceria no desenvolvimento do aplicativo (MULHOLLAND, 2002, p.06).

Os resultados obtidos no que se referem à informatização com o Sistema Pergamum, trouxeram benefícios para os clientes/usuários das bibliotecas também são positivos, pois demonstra que 94% dos profissionais consideram que houve total benefício e apenas 6% consideram que houve benefício parcial. Com isso, verifica-se que a informatização trouxe benefícios tanto para os profissionais que utilizam o sistema como instrumento de trabalho quanto para os clientes/usuários que utilizam o mesmo para recuperação da informação (LUCAS; KLEINUBING; SOUZA, 2006, p. 13).

A partir de 4 de agosto de 2003, o novo sistema teve boa aceitação da comunidade acadêmica da UNICAP, a Biblioteca volta a disponibilizar seu acervo, reabrindo para o público, passando a ingressar no espaço virtual da Intranet e Internet, oferecendo aos seus usuários alguns serviços e recursos de informação via rede (ROSA; LINS, 2004, p. [11]).

Como justificativa pela troca de sistema nas bibliotecas Unisc, pode-se dizer que foi uma decisão institucional baseada em critérios tecnológicos e econômicos. Decisão esta que não abriu mão da qualidade dos serviços oferecidos pelo novo *software* ao nosso público-alvo. Iniciando pela Biblioteca Central, abandonou-se o Aleph e foi escolhido o Pergamum para gerenciar o acervo (SILVA; FAVARETTO, 2005, p.107).

O Pergamum trouxe um grande avanço ao sistema de bibliotecas da UTFPR, pois, proporciona maior possibilidade de acesso à informação, visto que o usuário pode utilizar o acervo de todas as bibliotecas do sistema via empréstimo interbibliotecário, além da facilidade de recuperar informações pela internet sem necessitar ir à biblioteca. Trouxe melhoria para a comunicação do Sistema de bibliotecas e também a padronização de serviços. Já para os funcionários, o sistema possibilita relatórios mais precisos, agilidade no atendimento e qualidade nos serviços prestados (CARUSO, et al., 2006, p.[13]).

Essas são algumas falas que demonstram a satisfação de clientes em relação ao Sistema Pergamum.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Falar da Rede Pergamum sem citar o Sistema Pergamum não é possível, os dois estão interligados e interdependentes. A Rede não seria criada e também não se desenvolveria se não fosse pelo Sistema Pergamum. Não seria criada porque não teria o que compartilhar e cooperar. Não se desenvolveria porque é a diversidade de tipos e tamanhos das instituições parceiras que fazem a Rede se desenvolver, melhorando os serviços oferecidos, criando novos serviços e produtos de informação, como por exemplo: a indexação compartilhada de artigos de periódicos nacionais, serviço de permuta, empréstimo entre bibliotecas, importação de registros, base de autoridades, dentre outros.

Portanto, a Rede Pergamum cresce à medida que aumentam os clientes do Sistema Pergamum. O crescimento de clientes, bem como a diversidade de tipos de bibliotecas e unidades de informação, tem demonstrado a flexibilidade e plenitude do *software*. A flexibilidade do Sistema Pergamum pode ser percebida ao atender bibliotecas escolares, públicas, universitárias, especializadas, unidades de informação da área privada e pública, como bancos, ONGs, ministérios, tribunais etc.

Em 2008 são 216 instituições usuárias e parceiras que apostam e acreditam no trabalho desenvolvido pela PUCPR, consolidando cada vez mais a Rede Pergamum no cenário nacional, ampliando serviços e produtos de informação compartilhados e com qualidade.

Iniciativas como essas de redes cooperativas de serviços de informação, possibilitam: a) o compartilhamento de serviços; b) ampliação de acervos, por meio de empréstimos entre bibliotecas, haja vista que se torna impossível uma estrutura física espacial para que as bibliotecas e unidades de informação armazenem toda produção bibliográfica disponível que circula atualmente, além dos recursos escassos para aquisição de materiais bibliográficos; c) troca de experiências entre os profissionais, por meio de treinamentos e cursos, dentre outros. Concluímos que, a Rede Pergamum é de grande relevância para comunidade bibliotecária no compartilhamento de serviços e produtos oferecidos nas bibliotecas e unidades de informação brasileiras.

REFERÊNCIAS

CAMPELLO, B. *Introdução ao controle bibliográfico*. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2006. 94 p.

CARUSO, A.T.R. et al. O sistema de bibliotecas da UTFPR: a primeira Universidade Federal do Brasil. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 14., 2006, Salvador. *Anais...* Salvador: UFBA, 2006. 1 CD-ROM.

CRUZ, A.M.C.; MENDES, M.T.R.; WEITZEL, S.R. *A biblioteca: o técnico e suas tarefas*. 2. ed. Niterói: Intertexto, 2004.

CUNHA, M. B. Rede de dados bibliográficos no Brasil: uma necessidade real. *Revista de biblioteconomia de Brasília*, Brasília, UnB, v. 15., n. 1, p. 23-34, jan./jun. 1987.

ENCONTRO DOS USUÁRIOS DO SISTEMA PERGAMUM, 1., 1999, Curitiba. *Ata de criação da Rede Compartilhada do Sistema Pergamum*, 1999. 2 f.

LITTIERE, L.F.; RODRIGUES, J.C. *Avaliação sobre acessibilidade das informações contidas no website da Biblioteca da PUCPR: um estudo de caso*. (não publicado).

LUCAS, E.R.O.; KLEINUBING, L.S.; SOUZA, N.A. Sistema informatizado em unidades de informação: o processo de implantação no SENAI-SC. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 14., 2006, Salvador. *Anais...* Salvador: UFBA, 2006. 1 CD-ROM.

MULHOLLAND, E. Rede Pergamum: a experiência da PUC-Rio e PUCPR. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 12., 2002, Recife. *Anais...* Recife: UFPE, 2002, p. 1-12.

SAMPAIO, M.I.C. *Motivação no trabalho cooperativo: o caso da Rede Brasileira de Bibliotecas da área de psicologia – ReBaP*. São

Paulo, 2005. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação). Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

PERGAMUM – Sistema Integrado de Bibliotecas. Desenvolvido pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2008. Disponível em:

<https://www.pucpr.br/sistemas_s/pergamum/pergamum/php/home.php>. Acesso em: 22 jun. 2008.

PUCPR em dados. Curitiba: Champagnat, 2003.

PUCPR em dados. Curitiba: Champagnat, 2004.

PUCPR em dados. Curitiba: Champagnat, 2005.

PUCPR em dados. Curitiba: Champagnat, 2006.

ROSA, S.; LINS, A. Biblioteca universitária em rede: a experiência da Biblioteca Central da UNICAP na implantação do sistema Pergamum. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 13., 2004, Natal. *Anais...* Natal: UFRN, 2004. 1 CD-ROM.

ROWLEY, J. *A biblioteca eletrônica*. Brasília: Brique de Lemos, 2002. 399 p.

SILVA, F. C. C.; FAVARETTO, B. Uso de *softwares* para gerenciamento de bibliotecas: um estudo de caso da migração do sistema Aleph para o sistema Pergamum na Universidade de Santa Cruz do Sul. *Ciência da informação*, Brasília, IBICT, v. 34, n. 2, p. 105-111, maio/ago. 2005.

THE PERGAMUM NETWORK: HISTORY, EVOLUTION AND PERSPECTIVES

Abstract: Purpose of this report is to recover and record the history of creation of the Pergamum Network and its growth. But to talk about the network, it is necessary to refer to the system Pergamum, as it was through him that the network was formed and is the basis of its development. The Pergamum Network was created in 1999, initially with 13 institutions of higher learning and with the main purpose of sharing services and resources. With time, the number of institutions in the network was increased and diversified. In the year of 2000 there were 36 institutions, in 2001 (47), in 2002 (58), in 2003 (97) in 2004-2005 (106), in 2006 (159), in 2007 (180) and in 2008 (216). The participants in the network included private and public higher learning institutions, courts of law, elementary and high schools, businesses, NGOs, regional councils, among others. The 216 institutions in the network are users and partners which believe in the work being developed by the PUCPR and help in consolidating even more the Pergamum Network in the national scenario by expanding information services and products with quality.

Keywords: Library network; Pergamum – Library Integrated System; Cooperative Cataloging; Library Automation.

Heloisa Helena Anzolin

Bibliotecária Coordenadora do Sistema Integrado de Bibliotecas da Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. E-mail: heloisa.anzolin@pucpr.br

Artigo: Recebido em: 08/01/2009 Aceito em: 29/07/2009
